

X

FESTIVAL
INTERNACIONAL
DE DANÇAS
E MÚSICAS
ANTIGAS

PORTINGALOISE

CICLO VERÃO
17 – 22 SET 2024
V. N. DE GAIA
COIMBRA

CRIAÇÃO

Residência Artística

Ensemble Portingaloise & Udite Amanti

Set e Nov'24 | Mar'25

Armazém22, V. N. de Gaia

INVESTIGAÇÃO

Encontro Académico

Presencial e on-line (Gratuito)

20 Set'24 | 10h30 – 13h30

Anfiteatro III - 4º piso

FLUC, Universidade de Coimbra

PERFORMANCE

La Portugaise

Concerto de Cravo por Ana Mafalda Castro

20 Set'24 | 21h00 (Gratuito)

Espaço Corpus Christi, V. N. de Gaia

FORMAÇÃO

Curso de Dança Barroca por Guillaume Jablonka

Masterclass de Cravo por Ana Mafalda Castro

21 e 22 Set'24 | 14h30 – 17h30

Armazém22, V. N. de Gaia

MAIS INFORMAÇÃO:

[PORTINGALOISE.PT/FESTIVAL2425](https://portingaloise.pt/festival2425)

LAPORTINGALOISE@GMAIL.COM

PROMOTOR

portingaloise

PARCERIA

Kale

CEH

CENTRO DE ESTUDOS
CLÁSSICOS E ROMÂNTICOS
DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

APOIO

REPÚBLICA
PORTUGUESA

dgARTES

armazém22

Ginásio

fct

Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

GAIA

ESPAÇO CORPUS
CHRISTI

ANTENA 2

ENCONTRO ACADÉMICO

Presencial e on-line

20/SET | 10h30-13h30 (GRATUITO)

Anfiteatro III - 4º piso | FLUC, Universidade de Coimbra

Com a chancela do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra | Projeto Mundos e Fundos

O **Encontro Académico** do X Portingaloise é consentâneo à temática geral do Festival: o feminino. Com um painel constituído por investigadoras, na sua maioria portuguesas, serão abordados assuntos relacionados com a criação e a prática artísticas concretizadas por e/ou para mulheres do século XVIII ao século XX. Além disso, e como habitualmente, será contemplado o espaço da dança nos contextos estudados, como meio de sensibilização para a investigação coreológica, cumprindo um dos principais objetivos deste evento.

Na 10ª edição do **Festival Portingaloise** celebramos o feminino. O feminino nas suas diferentes dimensões e suas diferentes manifestações; procurando-o no tempo, no espaço, em nós. Desde a 1ª edição em 2015 que o festival, na verdade, se designa feminino: Portingaloise é o título do primeiro registo de dança escrito referente a Portugal, no livro de bassedanses de Marguerite d'Autriche datado do final do século XV. Aí, a bassedanse Portingaloise constitui, muito possivelmente, uma homenagem a nobres portuguesas como Isabel de Portugal (1397-1471) ou Beatriz de Coimbra (1435-1462), que casaram na corte de Borgonha. Ao longo destes últimos anos, a dança antiga foi impulso para encontros e partilhas sobre a história, a arte, a cultura, no espaço europeu e fora dele, através da criação de espetáculos, comunicações científicas e experiências formativas. Na atual 10ª edição retornamos ao feminino dedicando, desta feita, a criação, a investigação e formação ao que foi escrito, composto, coreografado, dançado, cantado, tocado, por e para mulheres... em nome feminino... procurando as especificidades neste que constitui um repertório quase sempre diminuto, excecional – por vezes, até considerado menor – porque extraordinário na prevalecente produção masculina na época moderna.

Nesta edição, tal como no século XV, prestamos homenagem: a escritoras, compositoras, instrumentistas, bailarinas,... não só da idade moderna, mas também a atuais, convidando artistas e investigadoras de hoje que, com o seu trabalho, exaltam esse espaço feminino que, tantas vezes, o tempo teima em ocultar.

A **Portingaloise** é uma **Associação Cultural e Artística** sem fins lucrativos que se dedica ao estudo e à divulgação do repertório de Dança Antiga ou Histórica, compreendendo o repertório de dança escrito entre os séculos XV e XVIII. Para esta divulgação aposta, desde 2015, em três vias em simultâneo: performativa, investigativa e formativa. Assim, conjuga a criação de espetáculos, orientados pela interpretação historicamente informada, com a promoção de encontros de investigadores e com a organização de formações regulares.

O X PORTINGALOISE – Festival Internacional de Danças e Músicas Antigas conta com o apoio do Programa de Apoio a Projetos – Programação, da República Portuguesa – Cultura / Direção-Geral das Artes.



X PORTUGAL OISE

FESTIVAL
INTERNACIONAL
DE DANÇAS E
MÚSICAS ANTIGAS

CICLO VERÃO
17 – 22 SET 2024
VILA NOVA DE GAIA
COIMBRA

**INVESTIGAÇÃO
ENCONTRO ACADÉMICO**
PRESENCIAL E ON-LINE
20 SET 2024 (GRATUITO)
10H30 – 13H30
ANFITEATRO III – 4º PISO
FLUC, UNIVERSIDADE DE COIMBRA

“As mulheres musicistas no final do
antigo regime: as monjas do Mosteiro
de São Bento da Avé-Maria do Porto”
Rosana Marreco Brescia
CESEM – Nova_FCSH

“Sílides e umbigadas: espaços e
práticas da dança no feminino em
testemunhos de viajantes estrangeiros
no Portugal setecentista”
Inês Thomas Almeida
IELT – NOVA_FCSH

“O baile de máscaras de Clara e
Robert Schumann: exposição do
processo criativo partilhado na
década de 1830”
Ana Nistal Freijo
CECH – FLUC

“As mulheres musicistas no final do antigo regime: as monjas do Mosteiro de São Bento da Avé-Maria do Porto”

Rosana Marreco Brescia
(CESEM – NOVA_FCSH)

É notória a importância da música no contexto dos conventos femininos na Europa e em seus territórios ultramarinos. Por diversos motivos, sobretudo sociais e religiosos, esses espaços se converteram nos mais significativos centros de produção musical feminina. As mulheres enclausuradas atuavam tanto como agentes na composição e aquisição de repertório a ser interpretado nas mais importantes festividades do calendário católico, como também na performance, agindo como exímias intérpretes de um repertório virtuosístico que em nada deixava a desejar aos mais importantes teatros de ópera daquela época. Na cidade do Porto, um cenóbio feminino em particular se destaca pela qualidade e quantidade de música produzida na transição dos séculos XVIII e XIX: o Mosteiro de São Bento da Avé-Maria. Fundado no século XVI e extinto definitivamente em 1892, esse convento abrigou algumas das mais virtuosas cantoras portuguesas conhecidas. O seu espólio, transferido para Lisboa quando da demolição do edifício para dar lugar à Estação de São Bento e hoje preservado na Secção de Música da Biblioteca Nacional de Portugal, é testemunho do legado artístico deixado por essas mulheres invisíveis aos olhos da sociedade. A presente comunicação aborda o papel das monjas músicas enquanto mecenas e intérpretes num contexto onde a arte da música exercida profissionalmente em espaços públicos era inacessível às mulheres de famílias nobres e de elevado poder aquisitivo.

NOTA BIOGRÁFICA

Musicóloga, cantora lírica e diretora de cena, Rosana Marreco Brescia participou de diversos projetos relacionados à música e ao património histórico musical material e imaterial, com especial interesse pela ópera e a música no Brasil e em Portugal nos séculos XVIII e XIX. Como cantora, apresenta-se regularmente ao lado do guitarrista José Manuel Dapena, do Cuarteto Alicerce e do organista Marco Brescia. Em 2022 dirigiu a estreia moderna da ópera *A Noite de São João*, de Elias Álvares Lobo, em colaboração com o Conservatório de Tatuí. Foi diretora artística das produções das óperas *Il Ballo delle Ingrate*, de Claudio Monteverdi, encenada em comemoração pelos 450 anos do nascimento do compositor, e *Vendado es Amor, no es Ciego*, de José de Nebra, encenada no aniversário de 250 anos da morte do músico espanhol – ambas produzidas no âmbito do Festival Internacional de Música Antiga e Música Colonial Brasileira de Juiz de Fora. É doutorada em História Moderna e Contemporânea pela Université Sorbonne – Paris IV e em Ciências Musicais pela Universidade Nova de Lisboa, Mestre em Canto Lírico pela Manhattan School of Music (USA) e pós-graduada em canto pela Royal Academy of Music (GBR). Especializou-se na interpretação histórica da música antiga no Conservatorio di San Pietro a Majella de Nápoles (ITA), sob a direção de Antonio Florio, na interpretação mozartiana pelo Instituto Mozarteum de Salzburg (AUS) com a soprano Edda Moser, e em regia lírica na Fondazione Franco Zeffirelli, sob a direção de Massimo Luconi (ITA). É membro da International Musicological Society e atualmente coordena o projeto “A Musica em Estilo Concertante no antigo Real Mosteiro de São Bento da Avé-Maria (1764-1834)”, financiado pela FCT. Rosana Marreco Brescia é investigadora integrada do Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical da Universidade Nova de Lisboa.

“Sílfides e umbigadas: espaços e práticas da dança no feminino em testemunhos de viajantes estrangeiros no Portugal setecentista”

Inês Thomas Almeida
(IELT – NOVA_FCSH)

Na segunda metade do século XVIII, vários viajantes estrangeiros, atraídos pela popularidade das descrições do Terramoto de Lisboa e célere reconstrução da cidade ou, na sua maioria, pelas guerras peninsulares, expedições científicas e empreendimentos comerciais, visitaram Portugal e descreveram o que por aqui viam e ouviam, de acordo com as suas próprias lentes e formatações do país de origem. Nesses relatos, encontramos descrições sobre diferentes tipos de dança, quer fossem de corte, teatral, burguesa ou popular, das quais retiramos elementos importantes para a caracterização da participação feminina correspondente. Desde a dança teatral, com forte influência, à vez, dos modelos italianos e franceses (que nos transportam para uma presença feminina sofisticada, diáfana, pairando no ar como uma sílfide, como é descrita a bailarina francesa Marie Antoinette Monroy), ou o minuete como elemento de distinção aristocrática na corte e no salão, até aos bailes em contexto burguês, as mulheres de baixa condição social tocando e dançando nos intervalos das touradas, a mulher que baixa os olhos num fandango e a suposta sensualidade carnal das danças afro-brasileiras, encontramos nestes relatos convenções de classe e de género que espelham, por um lado, a prática corrente e, por outro, as expectativas de quem as relatou. Partindo da análise e varrimento de várias dezenas de relatos alemães, franceses, ingleses e de outras nações europeias entre 1755 e 1807, esta comunicação irá analisar a presença feminina na dança, plasmada em códigos de conduta que, numa diversidade de contextos, nos ajudam a entender as expectativas e os espaços da prática musical da dança, para as mulheres, no Portugal do Antigo Regime.

NOTA BIOGRÁFICA

Musicóloga, doutorada em Ciências Musicais Históricas pela Universidade Nova de Lisboa e investigadora no Instituto de Estudos de Literatura e Tradição, no projecto RELIT-Rom, com bolsa de investigação pós-doutoral da FCT. Recebeu, pela sua tese *O olhar alemão: as práticas musicais em Portugal no final do Antigo Regime segundo fontes alemãs*, sob orientação de Rui Vieira Nery, a classificação máxima por unanimidade. É professora convidada do Doutoramento em Estudos de Género da Universidade Nova de Lisboa e responsável pela criação da unidade curricular *Mulheres Compositoras: História da Composição no Feminino*, que leciona nesta mesma universidade. É membro da Sociedade Austríaca de Investigação no Século XVIII, para a qual desenvolve o projeto ÖGE18 *Bücherkiste Update*, e do projecto *AVEMUS – Música em estilo concertante no antigo Real Mosteiro de São Bento da Avé-Maria do Porto (1764-1834)*, financiado pela FCT, que investiga a actividade musical destas monjas beneditinas. A sua investigação incide sobre romanceiro antigo, música no século XVIII, relatos de viagem, mulheres na música e redes culturais transnacionais. Foi Comissária-Adjunta da exposição *Madalena de Azeredo Perdigão (1923-1989): vamos correr riscos*, da Fundação Calouste Gulbenkian (2023), e co-autora, juntamente com Rui Vieira Nery, do livro *Vamos Correr Riscos: Textos escolhidos de Madalena de Azeredo Perdigão* (Tinta-da-China, 2023). Tem artigos publicados em revistas científicas da especialidade e mantém uma intensa atividade como conferencista, quer em colóquios nacionais e internacionais, quer como divulgadora musical na Fundação Calouste Gulbenkian e no Teatro Nacional de São Carlos. É uma das vencedoras da 6ª Edição do Concurso de Estímulo ao Emprego Científico da FCT, com o projecto *FEMUS 18 – Female music practice in 18th century Portugal: spaces and profiles of women making music*, vendo aprovado o financiamento da sua investigação na Universidade Nova de Lisboa até 2030.

"O baile de máscaras de Clara e Robert Schumann: exposição do processo criativo partilhado na década de 1830"

Ana Nistal Freijo
(CECH – FLUC)

A história de Clara e Robert Schumann sempre despertou um grande interesse, quer por parte do grande público, atraído pelos meandros de uma paixão amorosa destilada em sons, quer por parte da academia. Porém, no que à academia respeita, no final do séc. XX é observada uma mudança no tratamento da figura de Clara. Se bem antes era convocada enquanto musa, é considerada a partir de aqui uma figura de estudo per se, enquanto pianista virtuosa e compositora. Certamente, os estudos feministas tiveram um papel determinante nesta reavaliação, pois, para além de dissipar o nevoeiro de esquecimento que se tinha alastrado em torno de um grande número de mulheres artistas, também favoreceram a realização de novas monografias sobre artistas já conhecidas, ainda que parcialmente estudadas – os retratos de Clara Wieck Schumann enquanto esposa, ou de Fanny Mendelssohn Hensel enquanto irmã, são apenas dois exemplos desta compreensão parcial. Mas outro factor determinou o renovado interesse pela figura de Clara no final do século passado: a comemoração do centenário de morte da compositora e pianista, em 1996 (cf. Reich, 2001, pp. ix-x). Ambos factores, para além de trazer uma nova luz sobre a vida e obra de Clara, também propiciaram uma renovada visão sobre a prolífica relação de Clara e Robert Schumann, sendo disto exemplo o estudo do processo criativo partilhado e, conseqüentemente, da rede de influência que teceram em comum. Passados quase trinta anos desta data comemorativa, o que propomos é adentrar-nos na década onde se inicia a colaboração artística entre Clara e Robert Schumann. O nosso ponto de partida será, portanto, o ano de 1830, altura em que o compositor é recebido na casa dos Wieck, sendo o nosso ponto de chegada o ano de 1840, também conhecido como o ano do casamento.

As fontes que nos guiarão neste percurso serão o conjunto de cartas datado desta época, que ilustram a existência de um pensamento poético-musical partilhado – destacando-se aqui o papel que adquire o “baile de máscaras” enquanto categoria poética, estética e crítica –, e as composições musicais de Clara e Robert Schumann, onde o fenómeno de intertextualidade transcende a prática frequente para consagrar-se em processo de comunhão.

NOTA BIOGRÁFICA

Licenciada em Piano (Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Politécnico do Porto, 2010), mestre em Filosofia, na área de especialização de Estética (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 2013) e doutoranda em Estudos Artísticos | Estudos Musicais (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra). Atualmente, é assistente convidada na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Politécnico do Porto, onde desenvolve atividade docente nas áreas de Estética Musical, História da Cultura e Investigação em Música. Também é investigadora do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra. A sua linha de investigação situa-se no cruzamento entre a música, a literatura e a filosofia, destacando-se o trabalho desenvolvido em torno das figuras de Gilles Deleuze e Robert Schumann.

FICHA TÉCNICA

Promotor:

Portingaloise Associação Cultural e Artística

Direção Artística:

Catarina Costa e Silva

Direção Executiva:

Thiago Vaz

Comunicação e Redes Sociais:

Mayra Paolinelli

Design Gráfico:

Z

Parceria:

Kale Cooperativa Cultural,
Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra |
Projeto Mundos e Fundos

Apoio:

República Portuguesa – Cultura /
Direção-Geral das Artes
Armazém22
Ginasiano Escola de Dança
FCT — Fundação para a Ciência e Tecnologia
Câmara Municipal de Gaia | Espaço Corpus Christi
Antena 2

Mais informação: <https://portingaloise.pt/festival2425/>

PROMOTOR

portingaloise

PARCERIA

Kale

CECH

CENTRO DE ESTUDOS
CLÁSSICOS E HUMANÍSTICOS
DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

12

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

APOIO

REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

dgARTES
DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES

armazém22

Ginasiano

fct Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

GAIA

ESPAÇO CORPUS
CHRISTI

ANTENA 2